



da Organização

dos Trabalhadores Comunistas no Sector da Vigilância da OR Lisboa

BOLETIM DEZ 07

Patronato quer Escravos fardados As inaceitáveis pretensões do Patronato têm que ser derrotadas!

Tendo em conta os gigantescos lucros das Empresas de Vigilância, o facto de só nos anos de 2004 a 2007 os vigilantes terem perdido mais de 5% do poder de compra fruto dos insuficientes aumentos salariais, a reivindicação apresentada pelo sindicato de um aumento de 6,5% para 2008 era mais que razoável. As Empresas podem e devem aumentar mais os seus trabalhadores.

Mas a contra-proposta patronal, apresentada em Outubro aos Sindicatos, é um escândalo: Nos salários, propõe um aumento de 2,1% para 2008 (aceitando a reivindicação de aumentos anuais e não bi-anuais), o que implicaria uma nova redução pois é inferior à inflação prevista para 2008; e ainda querem aumentar mais a exploração dos trabalhadores através da completa polivalência e flexibilidade.

O que querem os patrões para 2008, ou as amargas broas que nos reservam!

Pagar menos em horas extraordinárias: Querem passar a pagar as horas nos dias de descanso obrigatório e complementar e nos feriados a 100% em vez dos 200% a que estão agora obrigados: Querem que se deixe de considerar trabalho complementar as horas de trabalho realizadas por demora na rendição de turno (mesmo que sejam 4 ou mais horas!).

Impôr a total mobilidade: Querem substituir no Contrato Colectivo as expressões “mesma cidade” e “mesma localidade” por “mesma zona geográfica”, o que significaria que o trabalhador seria obrigado a, por absurdo, prestar serviço hoje em Sintra e amanhã em Santarém; querem que o trabalhador deixe de ter um local de trabalho atribuído. Ou seja, querem desestabilizar todo a nossa vida!

Total polivalência: Querem que os trabalhadores sejam obrigados a executar “todos os actos tendentes à melhoria da produtividade da Empresa”, ou seja, que um vigilante execute qualquer tarefa para a qual tenha sido revendido pelo patronato mesmo que não tenham nada a ver com as funções de vigilante.

Horários mais flexíveis: Querem que o horário mensalseja ponderado numa média de 6 meses, ao total arbítrio do patronato.

Menor protecção na Doença: Querem eliminar a obrigatoriedade da entidade patronal complementar o salário dos trabalhos de baixa.

**ISTO SÓ MERECE UMA RESPOSTA:
UNIDADE E LUTA DOS VIGILANTES.
EM TORNO DAS SUAS ORGANIZAÇÕES DE CLASSE!**

Lembramos que:

O salário base do vigilante é de 595€.
Os lucros dos que revendem o nosso trabalho foram de:
Prossegur - 6.669.000 €; Securitas - 4.889.000 €;
Esegur - 1.716.000 €; 2045 - 351.000 €.

Os Vigilantes e a Luta de Classes no Século XXI

Nas Escolas e nas Televisões, em todos os centros de reprodução da ideologia dominante, da ideologia dos capitalistas, uma das falsificações mais difundidas é a do fim da luta de classes.

Os trabalhadores portugueses - e entre eles os vigilantes - sentem na pele essa mesma luta, mas muitas vezes não lhe dão o sentido correcto.

Vejamos a situação concreta actual dos vigilantes. Os patrões têm lucros gigantescos à custa dos vigilantes, que executam o serviço que os patrões revendem a troco de um salários de miséria. Como os patrões se sentem com força, querem ganhar ainda mais dinheiro à custa desse mesmo trabalho, e tentam reduzir os salários e os direitos de quem trabalha.

Ou seja, os vigilantes estão no centro e a participar na luta de classes. A questão não é discutir se a luta de classes existe: é participarem nela organizados, para resistirem hoje melhor à ofensiva de classe do patronato e construir as condições para o mais rapidamente possível inverterem a correlação de forças - no sector, em Portugal e no mundo.

O PCP promoveu nos dias 24 e 25 de Novembro uma Conferência Nacional sobre as Questões Económicas e Sociais, que demonstrou que não só é necessário, como é possível UM NOVO RUMO PARA PORTUGAL!

Os obedientes órgãos de comunicação social tentaram esconder essa Conferência, conhece as suas conclusões em www.pcp.pt

Ficha de Contacto

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Telemóvel: _____

Empresa: _____

Envia esta ficha para:
Av. Liberdade 170, Lisboa
ou para o email: sector_vpl@dorl.pcp.pt

As responsabilidades de José Sócrates e do PS

Um Governo ao Serviço dos Grupos Económicos

A situação actual dos trabalhadores portugueses, e dentre estes, nomeadamente dos vigilantes, é muito afectada pela política seguida por José Sócrates e o PS no Governo.

Porque se sentem os patrões com tanta força? Porque se recusam a negociar -seriamente - com os trabalhadores e seus sindicatos?

Não será porque, ao contrário do que prometeu na campanha eleitoral, o actual Governo manteve e até agravou as normas do Código do Trabalho produzido por Durão Barroso e Bagão Felix?

Não será porque esse Código coloca toda a força negocial do lado dos patrões, promovendo a caducidade da negociação colectiva e ameaçando os trabalhadores com o fim de todos os direitos conquistados?

Não será porque os patrões sabem que em caso de luta o Governo não hesita em mandar a polícia defender as ilegalidades patronais - como no caso recente da Valorsul em que a polícia impôs a substituição de trabalhadores em greve?

Não será porque o desemprego galopante e o aumento do custo de vida - fruto das opções de classe do Governo - fazem crescer o medo e a dependência dos trabalhadores?

Apesar de toda a gigantesca propaganda, é a realidade que permite aos trabalhadores aferirem das políticas seguidas pelos Governos: Nunca os ricos e os parasitas viveram tão bem e tão satisfeitos, nunca os lucros foram tão grandes, e desde há 33 aos que os trabalhadores não eram sujeitos a uma tão intensa exploração e degradação da qualidade de vida!

Hoje, o Patronato reivindica, o Governo serve-o e os trabalhadores sofrem. É preciso inverter esta situação, com a unidade e a luta!

www.lisboa.pcp.pt

vigilantecomunista.blogspot.pt

PCP: O PARTIDO DOS TRABALHADORES!